



Agenda
Porto

Set

Reportagem →

**Rentrée cultural
do Porto**

Código Postal 4000 e tal →

**Escola Normal –
Casa Cultural**

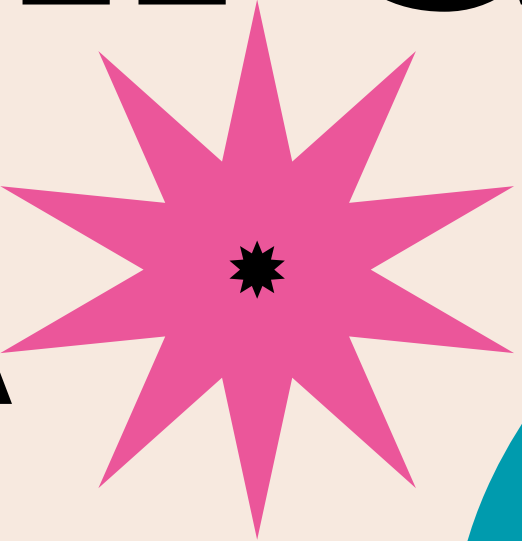
Quem conta o Porto acrescenta um ponto →

**João Gesta e a poesia
como liturgia do quotidiano**



22AGO 2025 07SET

feira d livro



JARDINS DO PALÁCIO
DE CRISTAL

Porto.

Editorial

Regressar. Recomeçar. Renovar.

Setembro marca o arranque da nova temporada cultural do Porto. Por isso, nesta edição, ouvimos quem pensa e faz a programação da cidade: falámos com diretores artísticos e responsáveis de programação de seis dos maiores espaços culturais portuenses – Casa da Música, Cinema Batalha, Coliseu Porto AGEAS, Serralves, Teatro Municipal do Porto e Teatro Nacional São João – que nos revelaram o que aí vem, o que os move e o que esperam deste novo ciclo. Porque a *rentrée* é mais do que um recomeço: é um ponto de viragem.

No *Código Postal*, fomos a uma escola que não é propriamente uma instituição de ensino: a Escola Normal é uma casa que é, afinal, um espaço cultural onde há eventos semanais, desde música – com destaque para *jam sessions* – a poesia, passando por “jantares em mesas compridas”.

O convidado de *Quem conta o Porto acrescenta um ponto* é João Gesta, o coordenador de programação da Feira do Livro do Porto 2025, que decorre, nos Jardins do Palácio de Cristal, até 7 de setembro. Amante e divulgador de poesia, Gesta falou-nos do seu *vício* do Porto.

É com o sentido da audição que, este mês, *conjugamos o Porto*. Fomos até ao Mr. Bean's Music Club ao encontro de Miguel Pinto, Edu Mundo e Pancho, que fazem este clube onde tocar é indestrinçável de ouvir.

Na secção *Ao Fresco*, destacamos as duas últimas visitas guiadas do XV Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto. Trata-se de um programa de visitas temáticas aos dois cemitérios municipais da cidade – Agramonte e Prado do Repouso –, conduzidas pelo Professor Francisco Queiroz, com quem a Agenda Porto esteve à conversa. Nestas visitas, que têm vindo a ganhar cada vez mais adeptos, somos convidados a conhecer a história e estórias de personalidades ali sepultadas, a apreciar monumentos e esculturas de artistas consagrados, mas, também, a decifrar a simbologia inscrita nas decorações dos jazigos.

E porque o turismo sepulcral está mesmo em voga, na *Portografia* (em agenda.porto.pt), fomos, ainda, descobrir jazigos e estatuária de nota no Cemitério da Lapa – retratos em pedra de quem marcou a cidade. Estas e muitas outras sugestões para descobrir nesta edição ou em agenda.porto.pt.

Editorial	03
Reportagem → <i>Rentrée cultural do Porto: seis dos maiores espaços da cidade apresentam-nos a nova temporada</i>	06
Código Postal 4000 e tal → <i>Escola Normal – Casa Cultural</i>	18
Arte e exposições	23
Cinema	26
Conversas	30
Desporto e movimento	34
Música e clubbing	37
Palcos	43
Famílias	46
Ao Fresco → <i>XV Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto (pp. 49 – 51)</i>	49
Conjugar o Porto → <i>Ouvir com o Mr. Bean's Music Club</i>	54
Quem conta o Porto acrescenta um ponto → <i>João Gesta e a poesia como liturgia do quotidiano</i>	56
Ficha Técnica	62



SERRALVES

FEST

DO

PORTO

27-28 SET

**ENTRADA
GRATUITA**

WWW.SERRALVES.PT



Rentrée cultural do Porto

Seis dos maiores espaços da cidade apresentam-nos a nova temporada



Inês Pina © Ana Caldeira

A *réentrée* implica um novo mar de programação nas maiores salas de espetáculo da cidade, por isso falámos com os seus timoneiros para conhecer a cartografia através da qual os públicos vão navegar nesta nova temporada.

Miguel Guedes — Diretor Artístico do Coliseu Porto AGEAS



Miguel Guedes © Guilherme Costa Oliveira

A iniciar o último ano do seu primeiro mandato, em jeito de balanço, Miguel Guedes refere que, “nestes dois anos e meio, conseguiram-se coisas muito importantes no capítulo da urgência”. “Por um lado, o telhado do edifício é completamente novo, e vamos arrancar com as restantes obras estruturais de manutenção. Por outro, conseguimos evitar que esta sala caísse na concessão a privados”. Mas não só de “urgências” viveu o Coliseu, uma vez que, a par da luta pela manutenção, arrancou também uma programação que “tem um cunho próprio, mas tem também um enorme respeito pelo que foi feito”. “E nestes 83 anos de história, o Coliseu foi uma casa de diversidade, de democracia, de inclusão. Creio que cumprimos este sentido de interesse de público com a diversidade da programação, com a criação de um serviço educativo que é uma pedra basilar da forma como olham para nós, e com uma visão de trabalho em rede com parceiros que nos rodeiam”.

Na nova programação haverá espaço para recordar um momento especial desses 83 anos: quando, há 30 anos, a cidade se moveu para impedir a venda do Coliseu à Igreja Universal do Reino de Deus, para a reconversão completa da sala num local de culto. Miguel lembra “esse verão quente de 95” quando “alguns até, literalmente, se acorrentaram ao Coliseu, mas todos ficámos presos à missão de resgatar esta sala, para que não fosse parar às mãos de nenhum privado, fosse ele qual fosse”. É nessa altura que se funda a Associação Amigos do Coliseu do Porto, responsável pela compra do edifício e ainda hoje a sua entidade administradora. O momento será assinalado em palco no dia 30 de outubro, com uma homenagem às personalidades que tornaram esse resgate possível, contando com um concerto que inclui Sérgio Godinho, Pedro Abrunhosa, Óscar Branco, os GNR, os BAN, António Pinho Vargas e As Amarguinhas.

Para este novo período que se inicia, Miguel convoca a imagem de um “vale cultural” onde o Coliseu se situa: “Estamos no meio de uma zona que se estende de São Lázaro até ao Museu Nacional Soares do Reis, com cerca de 20 ou 30 instituições culturais para cada lado do Coliseu. A par disto, o nosso estatuto está algures entre o privado e o público, o que nos pode tornar um interlocutor privilegiado de uma rede global”.

Um dos destaques do diretor artístico é o ELO – um projeto cultural, social e inclusivo que entrará já na 3.ª edição. Este projeto faz trabalho de proximidade em articulação com parceiros – na primeira edição com a Irmandade dos Clérigos, e na segunda edição juntou-se à Associação Comercial do Porto – aproximando-se de fatias mais vulneráveis da população e propondo-lhes um trabalho de criação artística como forma de integração. Nesta terceira edição, a iniciar em outubro, o tema central será a adolescência, e o trabalho a desenvolver “com um número alargado de parceiros, intérpretes e fazedores”, terá inteira autonomia para o ensaio e criação de uma obra artística – culminando numa exibição pública no Coliseu. Numa linha de ação semelhante, irá iniciar em setembro o projeto “Alquimia”, que vai envolver as camadas mais envelhecidas dos moradores da Baixa do Porto, com foco em situações de solidão.

Quanto à programação musical, Miguel Guedes destaca o concerto do duo de música eletrónica Kruder & Dorfmeister (26 de setembro) – esta será a primeira vez que um concerto produzido em parceria com a promotora Os Suspeitos by Mr. November chegará à sala principal, tendo até agora ocupado o Salão Ático, de menor dimensão.

Por fim, Miguel Guedes destaca, ainda, um espetáculo de grandes êxitos da Broadway interpretado pela Banda Sinfónica Portuguesa (12 de setembro). “Este poderia ser um espetáculo de música erudita, mas percebemos a necessidade de agarrar novos públicos – se calhar, até agarrá-los pelos colarinhos. Daí ser necessário proporcionar uma boa experiência, se calhar até um pouco mais popular numa primeira abordagem – uma preocupação que temos, também, com os Concertos Promenade [que aproximam públicos de todas as idades à música clássica].”



Kruder & Dorfmeister interpretam ao vivo, a 26 de setembro, o álbum *K&D Sessions*, que celebra 25 anos © DR

Drew Klein — Diretor Artístico do Teatro Municipal do Porto



Drew Klein © João Octávio Peixoto

Drew Klein está já a caminho do terceiro ano como diretor artístico da Direção de Artes Performativas da Ágora – Cultura e Desporto do Porto, a estrutura municipal que compreende o Teatro Municipal do Porto, o DDD – Festival Dias da Dança e o CAMPUS Paulo Cunha e Silva. Quando falamos com ele, é patente um carinho e dedicação à ideia da cidade como comunidade – embora admita que possa não ter “todo o peso cultural de ter crescido como um portuense”, lembra que se mudou para aqui “com tudo”: “é aqui que vivo, é aqui que tenho a família – e, neste momento, sinto que já tenho uma ligação profunda com a cidade, e importo-me com o que nela acontece”. Drew refere que a programação do Teatro Municipal do Porto (TMP) “é construída coletivamente”. “E queremos não só que seja recebida com entusiasmo, mas que diga algo sobre a experiência comum dos portuenses”.

Em fevereiro de 2023, quando tomou posse, Drew lembra que “havia o luxo de terem começado com um programa existente para os primeiros seis meses, o que lhe permitiu experienciar os ritmos da cidade, perceber o diálogo e saber o que move a cultura”. “Estamos, claramente, num lugar extremamente positivo – o público tem vindo a aumentar, sentimos que tem entusiasmo e vontade de experimentar coisas diferentes, e temo-nos esforçado para tratar bem os artistas que apoiamos, garantir que eles têm os recursos e o orçamento para criar as obras que apresentamos aqui”, afirma o diretor artístico, em jeito de balanço.

As temporadas do TMP não são subordinadas a uma temática, porque “o programa é demasiado abrangente”, mas Drew refere que o público tem dito que os programas são “muito Porto”. É, pois, o que se pode esperar desta nova temporada, também. “Inicialmente, não percebia bem o que isso queria dizer, mas tem que ver com o facto de o Porto ser mais bombástico, mais feroz, menos clássico. E nesta temporada podem esperar energia, extravagância, radicalidade. Temos de convencer as pessoas a largar o sofá e os serviços de *streaming*, e para isso queremos que estejam aliciadas com um serão que

será tudo menos passivo”. Além disso, Drew sublinha o facto de esta temporada ter muitas coproduções de novos trabalhos de artistas como Marco da Silva Ferreira, Marlene Mantero Freitas, Lander Patrick e do Teatro Experimental do Porto: “Começamos estes trabalhos com estes artistas sem saber no que iria resultar. De certa maneira, estaremos sentados na audiência com a mesma expectativa do restante público”.

Como destaques da programação, o diretor artístico refere que, desta vez, querem encarar os concertos como algo que não esteja separado da restante programação. “Sempre achei que o Porto é uma cidade obcecada com a música, e quero encontrar um lugar para nos juntarmos a essa conversa”. Assim, destaca *cru+es* (3 de outubro), um espetáculo dos performers espanhóis Raül Refree (música eletrónica) e Niño de Elche (flamenco): “Isto será algo que está em linha com o que queremos fazer – não ser um local onde as bandas vêm fazer o concerto que fazem habitualmente, mas um sítio onde há uma experiência performativa da música. E este espetáculo em concreto está em linha com a nossa vontade de dialogar com a história, enquanto nos empurra para o futuro”.

Na dança, e na linha de uma exploração temática da ideia de conflito (seja em guerra, seja dentro de uma família), o destaque vai para a abertura de temporada, com *NÔT*, de Marlene Montero Freitas (19 e 20 de setembro). “É um espetáculo que estreou recentemente em Avignon, e parte da interpretação dela do conto *d’As Mil e Uma Noites* – a ideia de adiar a violência dos homens com diálogo. Ela brinca muito com estas ideias, e há um trabalho de cenografia incrível”.

Quanto ao trabalho com a comunidade, Drew destaca *Oz ou a Estrada* (22 de novembro), de Rafa Jacinto e Roberto Terra. Este programa, com duas sessões para escolas e uma sessão pública, é “uma visão sobre o legado de *O Feiticeiro de Oz* na cultura *queer*, e usar este enquadramento como uma forma de enquadrar a procura de identidade”. “Achamos que esta peça vai ressoar com as turmas do secundário que vamos trazer, permitir-lhes encontrar algum conforto numa viagem de autodescoberta para quem atravessa anos fulcrais para a construção da sua própria identidade”.



NÔT, de Marlene Montero Freitas, estará em cena a 19 e 20 de setembro © DR

Pedro Sobrado — Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional de São João



Pedro Sobrado © TUNA / TNSJ

Quando questionado sobre o fio condutor da nova temporada do Teatro Nacional de São João (TNSJ), Pedro Sobrado aponta para uma citação do encenador polaco Jerzy Grotowski: “Não vim para descobrir uma coisa nova, mas uma coisa esquecida”. Este mote, assumido já como um “mantra” pela equipa do TNSJ, remete-se para a natureza desta casa como um teatro de repertório, uma etiqueta que não assusta Sobrado: “Fazer repertório hoje é um ato de coragem, e rebeldia, de resistência contra o presentismo, um regime opressivo e sufocante. As tradições e as grandes heranças dramáticas podem e devem ser visitadas, estudadas, perturbadas e corrompidas”. A questão da revisitação de obras de repertório será, inclusive, alvo de uma conferência no TNSJ em 2026.

Antes disso, a nova temporada assinala com RP 80, uma série de quatro programas, o aniversário do encenador Ricardo Pais, uma figura íntima da instituição e o “fundador do seu ideário”. Pedro Sobrado fala do encenador como “um criador cénico instigante, em sistemática fuga para a frente em relação às suas próprias certezas, irrequieto, genuinamente eclético, incorrigivelmente curioso”. Serão repostas duas peças da sua autoria – *Turismo Infinito* e *al mada nada* (ambas de 16 a 19 de outubro) – e haverá espaço para uma oficina conduzida pelo próprio Ricardo Pais (de 15 a 27 de setembro) e o lançamento do livro *Despesas de Representação*, uma coletânea de textos e entrevistas de Ricardo Pais, produzidos entre 1975 e 2025.

No sempre difícil exercício de escolher destaques para a programação, Sobrado aponta para *Língua Brasileira* e *O Beijo no Asfalto*: “dois espetáculos que, de formas complementares, fazem a defesa e a celebração da língua portuguesa”. *Língua Brasileira*, de Felipe Hirsch, tem música e letras de Tom Zé, e estará em cena de 2 a 5 de outubro. Já *O Beijo no Asfalto*, uma produção própria do TNSJ com encenação de Miguel Loureiro, encerra a temporada. No que toca a produções próprias, Sobrado destaca ainda duas outras peças: *Branca de Neve* e *Outros Dramalhetes*, encenada por Nuno Carinhas,

estará em cena de 20 de outubro a 14 de dezembro, por “propor uma incursão na obra, pouco conhecida entre nós, de Robert Walser”; e o espetáculo de Victor Hugo Pontes (novo diretor artístico do TNSJ) a partir da obra de Manuel António Pina, “uma figura nuclear da dramaturgia portuguesa para a infância e juventude”.

Por fim, e no que se refere aos públicos mais jovens, o destaque vai para *Buchettino*, de Chiara Guidi, por ser “uma referência do teatro europeu para a infância”. A par do espetáculo que estará em cena no Teatro Carlos Alberto, de 13 a 17 de maio, o programa inclui um seminário e a edição em português do livro *Teatro Infantil*. Segundo Pedro Sobrado, “é uma aposta clara na valorização da infância como território privilegiado de descoberta e criação artística”.



Língua Brasileira, de Felipe Hirsch, estará em cena de 2 a 5 de outubro © DR

Guilherme Blanc — Diretor Artístico do Batalha Centro de Cinema



Guilherme Blanc © Guilherme Costa Oliveira

A nova temporada do Batalha Centro de Cinema arranca em setembro com um novo ciclo temático. A figura central? O telefone – esse objeto que tantas vezes se tornou personagem, motor narrativo, uma espécie de elemento importante na história do cinema. “Os ciclos temáticos são programas que discutem temas a partir do cinema, com uma abordagem abrangente em termos de género e linguagem”, começa por explicar Guilherme Blanc, diretor artístico do Batalha. “Desta vez, vamos olhar para o telefone como personagem, que pode aparecer como um dispositivo que conduz ou que é o fio condutor de uma história, ou que pode aparecer também como dispositivo tecnológico. De que forma é que o telefone participa no próprio desenvolvimento do cinema?”



E.T.: O Extraterrestre abre o ciclo temático “Quando o Telefone Toca” © DR

O ciclo abre com *E.T. – O Extraterrestre*, de Steven Spielberg – “um dos filmes mais icónicos da história do cinema”, como lembra Guilherme. A partir daí, o percurso estende-se por geografias e estilos diversos, dos filmes *blockbuster* ao cinema experimental, desenhando um mapa onde o telefone é o elo comum.

A temporada inclui ainda duas grandes retrospectivas; uma dedicada a David Bowie, onde se explora a sua presença no cinema enquanto ator, mas também a forma como a linguagem cinematográfica influenciou a sua obra. “E, por outro lado, como é que a sua expressão artística influenciou também outros cineastas”, acrescenta Guilherme.

A outra retrospectiva mergulha na filmografia de Dominga Sotomayor, realizadora chilena de uma geração intermédia. Três longas e várias curtas-metragens serão apresentadas na totalidade, num programa que contará com a presença da cineasta no Porto para apresentar os filmes e dinamizar uma *masterclass*.

No cruzamento entre exibição e formação, o Batalha retoma o Curso de Cinema do Porto, um programa que liga a história da cidade ao cinema. Já o curso Gulliver, pensado para famílias, regressa com um novo módulo sobre a relação entre cinema e os videojogos. “É um curso que percorre várias questões ligadas ao cinema, desde a história à realização”, sublinha o diretor artístico.

As Sessões para Famílias mantêm-se como ponto de encontro entre gerações; e é também aqui que *E.T.* regressa como rito de passagem, convite à partilha, e experiência coletiva. Para os mais pequenos, haverá também espaço para redescobrir o cinema físico e burlesco de Buster Keaton.

Inês Pina — Coordenadora do Serviço Educativo Artes de Serralves



Inês Pina © Ana Caldeira

É com o regresso às aulas que desperta em Serralves a nova temporada: a partir de setembro, o Museu retoma a sua atividade mais intensa, com propostas para diferentes públicos, mas com atenção particular às crianças, famílias e aos jovens. “Temos uma programação bastante vasta, no fundo é o início da nossa temporada, principalmente para o público jovem e para as crianças”, explica Inês Pina.

O arranque faz-se logo a 13 de setembro, com o regresso das atividades para famílias, no eixo das artes, que se cruzam com as exposições em cartaz. O mote vem das artes visuais, do cinema e da arquitetura – os três eixos principais sobre os quais se constroem as atividades. “Começamos com uma atividade que tem o chapéu Cinema-Mentira, que está relacionada com o cinema, e vai debruçar-se sobre a exposição *Pequeno Teatro do Mundo*, do Luís Miguel Cintra”, adianta Inês.

No final do mês, o parque transforma-se num grande palco ao ar livre com a Festa do Outono, marcada para os dias 27 e 28 de setembro. “É um evento gratuito e já esperado pelo público em que celebramos o Parque de Serralves, a sua biodiversidade e o património, através de concertos, oficinas, circo e outras atividades. É uma forma de celebrar a chegada do outono.”

Mas nem só de celebrações se faz a temporada. O Saber do Cinema, programa que decorre ao longo do ano em parceria com o Serviço Educativo, regressa em outubro com nova edição e novo tema: a reciclagem. Com curadoria de Regina Guimarães e Saguenail, as sessões são uma verdadeira escola de espectadores. “Convidamos as pessoas a ver um filme que não é anunciado, para que depois se possa discutir em conjunto”, diz Inês. “Este ano, o tema é a reciclagem – vamos trabalhar a partir de filmes que reutilizam partes de obras de outros realizadores.”

A programação prolonga-se até novembro, quando têm lugar as já habituais Siza Talks, nos dias 12, 13 e 14. Trata-se de um encontro de dimensão internacional, dedicado à arquitetura e à prática de Álvaro Siza, com convidados de referência de todo o mundo.

No fundo, há um tema que atravessa todas estas atividades, ainda que por vezes de forma subtil. “No Serviço Educativo, temos um tema central que é o Despertador. Está mais ligado às escolas, mas vai premiando cada uma das atividades que fazemos”, explica Inês. O conceito do despertador cruza-se com as urgências do tempo presente, sobretudo ambientais, mas também com a própria missão de Serralves. “É um espaço ligado ao agora. Com as exposições que temos, cerca de 20 por ano, parece-nos absolutamente urgente falar do que está a acontecer fora destas paredes. O museu, com a arquitetura de Siza, convida-nos a olhar para o exterior, e a perceber que o que está dentro reflete também o que vivemos hoje.”



A oficina para famílias “Cinema-mentira” recomençará a 13 de setembro com uma atividade associada à exposição *Pequeno Teatro do Mundo*, dedicada a Luís Miguel Cintra © DR

Rui Pereira — Diretor Artístico Adjunto da Casa da Música



Rui Pereira © Nuno Miguel Coelho

A nova temporada da Casa da Música arranca já em setembro, fora de portas, com concertos gratuitos ao ar livre. “Após as férias de verão, os [Concertos na Avenida](#) [dos Aliados], marcam o reencontro com o grande público”, diz [Rui Pereira](#), diretor artístico adjunto da Casa da Música. A abrir este ciclo, a 5 de setembro, está a [Orquestra Som da Rua](#), um coletivo com grande impacto social, criado, em 2009, a partir de uma parceria entre o Serviço Educativo e algumas instituições do Porto. “Na primeira sessão participaram apenas quatro pessoas e agora, 16 anos depois, vamos ter mais de 150 vozes em palco, com repertório criado pelo próprio grupo e que fala diretamente sobre a vida na cidade”.

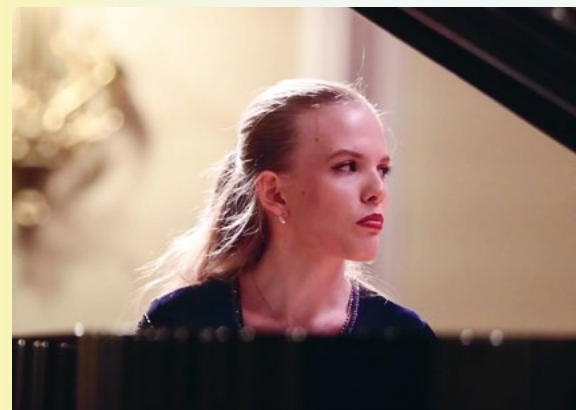
No dia seguinte, 6 de setembro, é a vez da [Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música](#) atuar, com direção do jovem maestro francês [Victor Jacob](#), distinguido como revelação nos prémios Victoires de la Musique 2023. “Este é, todos os anos, o concerto com mais público da temporada. É um grande momento para a orquestra porque os aproxima, muitas vezes, de quem nunca entrou numa sala de concertos, e para muitos será mesmo o primeiro contacto com uma orquestra ao vivo”, sublinha Rui. O programa propõe “uma viagem musical entre operetas vienenses, ritmos ciganos, paisagens caribenhas, e evoca a vida rural argentina, apresentada em danças orquestrais marcadas pelo imaginário dos pampas”, acrescenta.

O regresso à Sala Suggia faz-se com dois grandes concertos dedicados ao flamenco, nos dias 23 e 24 de setembro. Primeiro, com [Diego Guerrero](#) e o seu novo disco [Por la Tangente](#), nomeado para os Grammy da música latina. No dia seguinte, [Estrella Morente](#) e [Rafael Riqueni](#), dois grandes nomes do flamenco, apresentam um trabalho conjunto profundamente enraizado na tradição. “São dois dias dedicados a um público muito fiel, que vive intensamente esta música e a sua história”, aponta Rui.

A 11 de outubro, o destaque vai para o [Ciclo de Piano](#), com a estreia em Portugal da jovem pianista arménia [Eva Gevorgyan](#). “Merece este destaque, é uma intérprete com mais de 40 prémios internacionais, foi finalista do concurso Chopin de Varsóvia e tornou-se figura central do documentário *Piano Forte*”, afirma Rui.

Também em outubro, regressa o [Outono em Jazz](#), com um cartaz alargado. Há mais de 10 anos que a Casa da Música programa este festival que contribui para o panorama jazzístico da cidade. “Deixo o destaque para o [trio Dave Holland](#) e para a [Maria Luiza Jobim](#), que vai cantar temas do pai, António Carlos Jobim”, revela.

Para os mais novos (e não só), a Casa da Música retoma a sua programação com várias oficinas, concertos para bebés, e outras atividades do serviço educativo. No dia 28 de setembro, a [Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música](#) apresenta o concerto comentado “[Domingo com Rachmaninoff](#)”. “É um concerto transgeracional, ideal para famílias. É conhecido entre os melómanos e maestros como ‘Rach 3’, e é considerado o concerto mais difícil de todo o repertório pianístico, o mais virtuoso, o que mais desafia o intérprete”, diz Rui. “Neste concerto de domingo, com a ajuda de um comentador e do nosso solista, vamos tentar desvendar o que é que um pianista tem de ultrapassar para o interpretar. Há quem desista só de começar a estudar”, observa. “Depois disso, teremos o concerto para que todos possam apreciar a beleza da música.”



A jovem pianista arménia Eva Gevorgyan irá estreiar-se em Portugal na Casa da Música a 11 de outubro © DR

Aqui moram coletividades e espaços
culturais e artísticos que têm despontado no Porto.

Código Postal 4000 e tal



Escola Normal © Guilherme Costa Oliveira

Escola Normal – Casa Cultural

Uma casa viva: da Madeira para o Porto

Tocamos à campainha do número 511 da rua de Guerra Junqueiro. Andreas Sidenius (músico) e Victor Momberg (*chef*) vêm abrir o portão pesado e recebem-nos de sorriso aberto. Do outro lado, encontramos uma mansão dos anos 30 do século XX transformada em espaço cultural onde há eventos semanais, desde música a poesia, passando por “jantares em mesas compridas”. Trata-se da Escola Normal, que começou por abrir portas no Funchal, em 2021, e desde o final de janeiro deste ano assentou arraiais também no Porto.

Os dinamarqueses são dois dos inquilinos desta casa, povoada por móveis e objetos antigos em segunda mão, que já foi cenário de um videoclipe, e que exala um certo charme do passado. À nossa espera na sala, forrada de alcatifa e papel de parede, está Catarina Miranda acompanhada do pequeno Alban. Durante um ano e meio, ela e Andreas Sidenius (são um casal) “fizeram um trabalho incessante” de procura diária de um espaço a que pudessem chamar “a casa” do coletivo artístico que criaram. “Para o estilo de vida que nós queremos – partilhar casa, ter estúdios, ter salas comuns, espaço para toda a gente estar – tem de ser assim, tem de ser uma casa grande.” Mas o objetivo é que o número 511 desta artéria da Boavista não seja “apenas” uma casa, mas “um ponto de encontro, um abrigo para a diferença, e um convite constante à experimentação”.

Promover “a colaboração artística e o intercâmbio cultural” é o grande objetivo deste coletivo internacional que construiu “um espaço livre, onde a arte pode acontecer de forma orgânica e colaborativa”. E a verdade é que o projeto, que começou com vários eventos espontâneos e informais, apresenta hoje uma programação mensal diversificada.

“A história é um bocado comprida”, adverte Catarina (mais conhecida por emmy Curl) antes de começar a desfiar o novelo desta história – que também é de amor. Andreas e Catarina conheceram-se na Dinamarca, onde a artista de Vila Real vivia num coletivo artístico enquanto trabalhava no seu álbum *ØPorto*, editado em 2019. “O amor foi lá buscar-me”, diz Andreas, sorridente.



Depois do nascimento atribulado do filho, em plena pandemia, e de dois confinamentos – um em Portugal continental, outro na Dinamarca –, a família procurou refúgio na Madeira, aonde foram visitar um amigo. “Apaixonámo-nos pelo sítio; já queríamos criar um coletivo artístico e decidimos fazê-lo lá”, conta Catarina. E o que começou por ser uma estadia de duas semanas na ilha, transformou-se em anos.

Foi na esplanada do Forte de Santiago, no Funchal, vazia de turistas por causa da Covid-19, mas frequentada por nómadas digitais que se haviam refugiado da pandemia, que tudo começou. “Percebemos que era um sonho de mais gente; de repente, juntámos sete artistas de diferentes nacionalidades com diferentes *backgrounds*: uma era enóloga, outra vendia roupa *vintage*, outro era produtor de música eletrónica, outro era biólogo, houve um cantor de *glam rock* islandês, um guitarrista de jazz...” – Foi este grupo que se desmultiplicou, depois, em muitos outros projetos, nomeadamente MIRADOURA, em que Andreas e Catarina se juntaram “a pessoal do jazz da ilha”; Post-Fatima, com músicos locais “a improvisarem *techno* durante algumas horas”, ou, ainda, bandas como Humming Dolphins e Nasty Limpets.

Mas de todos os projetos que nasceram da Escola Normal, “o mais importante”, asseguram, são as *jam sessions*, que chegaram a juntar 400 pessoas na Madeira, e que continuam agora no Porto, às quartas-feiras, sendo palco para músicos experientes e para quem está a dar os primeiros passos. “Tínhamos – e continuamos a ter – uma regra: não há *covers*, é só improvisação. Nas *jams*, fazemos mentoria e acompanhamos os artistas. Por exemplo, as pessoas que gostam de cantar, mas têm vergonha, começam por ler um poema.” E apesar de não faltarem na cidade espaços que promovem *jam sessions*, Catarina refere que, desde que abriram portas, “tem havido muita gente da música a escolher a *jam* da Escola Normal como favorita por ser acolhedora e ter um bom ambiente”.



“Tem sido engraçado porque acabamos as *jams* aqui dentro às 23h30, mas depois costumamos ir para o jardim tocar acústico; há pessoas que ficam porque é intimista. E já se começa a criar uma família, uma comunidade; quando se dá esse espaço, é orgânico.”

“Gostávamos de mudar a ideia que as pessoas têm sobre os artistas; ou são *superstars* ou são *hippies* que vivem de massa com *ketchup*”

Batizado por um dos fundadores e ex-membro do coletivo como ‘Escola Normal’ (porque costumava apanhar o autocarro na rua da Escola Normal, onde está a ESMÁE), este espaço “acaba por ser uma escola de artistas”, onde se aprende e ensina em simultâneo. “Os próprios artistas que vivem aqui são profissionais, e nós estamos a aprender e a ensinar ao mesmo tempo.”

Este projeto acolhe, ainda, residências artísticas, dispondo, nesse sentido, de quartos para acomodar artistas temporariamente. Segundo os seus membros, este é um espaço que se abre a todos os artistas, estando prevista a criação de estúdios de pintura, de música, ou de costura. “As pessoas que queiram ser inquilinas desta casa devem ter um requisito: ter interesse em cultura”, diz Andreas. “E quem não tiver, vai ter um *choque cultural*”, atira Catarina, rindo do trocadilho.

A Escola Normal também está aberta a receber oficinas. “Estamos num espaço que quer ser um ponto de colaboração. Por isso é que o lema é ‘*by artists for artists*’ [por artistas para artistas]”, sublinha a música e produtora. “Aqui, o sistema pode funcionar por trocas”, acrescenta o companheiro.

Apesar de a música estar no centro da programação, a Escola Normal, que é um espaço “amigo das crianças”, acolhe eventos de poesia e jantares literários, e vai passar a promover tertúlias sobre cultura e sustentabilidade, entre outras temáticas. “É um projeto de comunidade, para pessoas que gostam de cultura e que gostam de comer juntas à mesma mesa”, sublinha o artista dinamizador formado em Filosofia.

O cofundador afirma que a Escola Normal “não é uma sala de espetáculos, nem é um negócio para vender bilhetes; é um espaço para experiências intimistas”. No entanto, pelo menos uma vez por mês, abrem portas para uma iniciativa cultural de maior dimensão, com lotação até 200 pessoas. Em setembro, o evento acontece no dia 20, sábado, e do alinhamento fazem parte nomes como *Unsafe Space Garden*, *bombazine* e *Sete Pés*. “Será um festival em que tudo é partilhado; o cachê é partilhado de igual forma por todos os artistas, todos ganham o mesmo, e comemos todos juntos.” O dinheiro da bilheteira reverte para os artistas e as verbas obtidas com o bar destinam-se ao coletivo.

Segundo o músico, o projeto passa, ainda, por “mudar mentalidades”. “Gostávamos de mudar um bocadinho a ideia que as pessoas têm sobre os artistas, e sobre como vivem; ou são *superstars* ou são *hippies* que vivem de massa com *ketchup*”, brinca. “E nós gostávamos de criar um espaço para a comunidade de artistas e mostrar que é possível viver e trabalhar com condições.”

As colaborações com espaços vizinhos também já estão em marcha, como é o caso da *jam session* que decorreu no RCA – Radioclube de Agramonte (espaço em foco no *Código Postal 4000 e tal* da edição de verão), e já pensam em iniciativas futuras no Lameçal.

Sobre outros projetos entre mãos, *Catarina* – ou *emmy Curl* – adianta que está a preparar o *Pastoral Vol. II* e um documentário sobre canções de Trás-os-Montes, enquanto produz música para outros artistas e trata da horta comunitária da Escola Normal, de que se orgulha. “Quem passa cá mais tempo abraça a horta porque vê as coisas a crescer.”



Texto de Gina Macedo
Fotografias © Guilherme Costa Oliveira

→ Arte e exposições

19 Set
— 21 Set

Vários locais

Concerto

Exposição

Performance

Gratuito

Circuitos'25

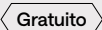
Três dias para visitar mais de 70 espaços dedicados à arte no Porto

Circuitos'25 é a segunda edição de uma iniciativa da Direção de Arte Contemporânea da Ágora que pretende dar visibilidade às pessoas e aos projetos que formam o tecido artístico da cidade, reforçando o contacto e a familiaridade entre o público e a produção contemporânea do Porto. De 19 a 21 de setembro, mais de 70 espaços de criação, mostra e pensamento abrem portas para um roteiro a descobrir ao longo de três dias. Dos contextos institucionais e museológicos aos espaços independentes geridos por artistas e galerias comerciais, cada lugar integra uma proposta de circuito diário, acompanhada por um programa de eventos com inaugurações, concertos, performances, conversas e outras atividades. — GMP



Exposição de Soraia Gomes Teixeira no
INSTITUTO, Circuitos'24 © Renato Cruz Santos

Setembro	2025	Arte e exposições	
01, 08, 15, 22, 29 Set 11h00	Oficina de Cianotipia Oficina Famílias	Técnica de impressão fotográfica em tons de azul CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
01, 08, 15, 22, 29 Set 15h00	Oficina de Nerikomi Oficina Famílias	Técnica ancestral japonesa de cerâmica CE: 10+	doBarro → R. da Alegria, 246
02, 16, 30 Set 11h00	Pintura em azulejos Oficina Famílias	Criação de um pequeno mural CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
03, 10, 17, 24 Set 11h00	Impressão em Tetrapack Oficina Famílias	Impressão usando uma máquina de massa e embalagens de leite recicladas CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
04, 05, 11, 12, 18, 19, 25, 26 Set 18h00	Desenhar Depois de Crescer Oficina Famílias	Oficina para retomar a relação com o desenho CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
05, 12, 19, 26 Set 11h00	Oficina de Zines Oficina Famílias	Oficina livre com desenho, escrita ou colagem CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
05, 12, 19, 26 Set 14h00	Água e cor Oficina Famílias	Oficina de aguarelas CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
05 Set – 19 Set	Porto Sentido Exposição Gratuito	Mostra de pintura, cerâmica e literatura por artistas neurodivergentes Inauguração: 05 set., 16h00	Clube Fenianos Portuenses → R. Clube dos Fenianos6
06 Set	Visita guiada às exposições da Galeria Municipal do Porto Visita Gratuito	<i>Lúcido Devaneio e Praia de Ruínas</i> 15h00: visita em PT 16h00: visita em EN CE: 6+	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
07, 14, 21, 28 Set 11h00	Impressões com LEGO Oficina Famílias	Construir, Carimbar, Criar CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246

Arte e exposições		Setembro	2025
12 Set – 17 Out	Bicho de seis cabeças Exposição 	Exposição individual de Abel Mota Inauguração: 12 set., 18h00 CE: 6+	Galeria Plato → R. de Brito Capelo, 152
13 Set – 08 Nov	Tudo e Nada Exposição 	de Cláudia Amandi, Daniela Antunes, Jorge Marques e Paulo Freire de Almeida qua. a sáb.	Clube de Desenho → R. da Alegria, 970
20 Set 11h00 – 19h00	Gaia Miniaturas 2025 Exposição 	Feira de Miniaturas para Casas de Bonecas	O Grande Museu das Casinhas das Bonecas → R. de Alferes Malheiro, 128
20 Set – 31 Out	O exercício de nada servir Exposição 	Instalação de Martinha Maia que propõe "uma celebração do inútil" CE: 6+	Extéril → R. do Bonjardim, 1176
25 Set 18h30	Panorama em Foco Visita 	Visitas orientadas à exposição <i>Lúcido Devaneio</i> – <i>Panorama da Arte Contemporânea Portuguesa</i>	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
26 Set 10h00	Azulejaria de Fachada Oficina 	Formação com Francisco Queiroz Abordagem à azulejaria aplicada à arquitectura portuguesa do século XIX e do início do século XX. Os participantes terão, ainda, contacto com a actividade de pintura sobre azulejo, em oficina. Inscrição através de formulário em arvorecoop.pt CE: 16+	Cooperativa Árvore → R. de Azevedo de Albuquerque, 1
27 Set – 10 Out	Boca Aberta Exposição 	Exposição de Inês Coelho da Silva, Cracked Bolos, Rebecca Moradalizadeh e Svenja Tiger Inauguração: 27 set., 18h00	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826

06 Set
— 26 Out

Batalha Centro
de Cinema

→ Praça da Batalha, 47

Filme

Quando o Telefone Toca

“Ainda o cinema era mudo e já o telefone tocava em vários filmes.” Para dar início à nova temporada, o Batalha Centro de Cinema apresenta o novo ciclo temático que tem o telefone como figura central e fio condutor entre narrativas. Desde filmes *blockbuster* a filmes de autor, “este ciclo reúne narrativas que giram em torno de chamadas telefônicas, obras filmadas com telemóveis, e cenários que exploram a câmara do telefone como uma arma ambivalente – que pode servir tanto como meio de resistência contra regimes autoritários como instrumento de vigilância, agressão e julgamento na praça publica.” O ciclo será apresentado entre setembro e outubro e atravessa 15 países, três continentes e mais de um século de cinema. — M.B.



Scream © DR

06 Set – 28 Set	<i>Steve Hates Fish,</i> de John Smith	Curta-metragem em formato de instalação no Foyer da Tribuna	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
	Gratuito	Quando o Telefone Toca	
06 Set 21h15	<i>The Extra-Terrestrial,</i> de Steven Spielberg	Quando o Telefone Toca	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
07 Set 11h15	<i>Late Spring,</i> de Yasujiro Ozu	Uma meditação delicada sobre o tempo, o amor e a inevitabilidade da mudança	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Matinés do Cineclube	
07 Set 17h15	<i>Boat People,</i> de Ann Hui	Um fotojornalista japonês regressa ao Vietname e confronta a realidade brutal do regime comunista	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Tesouros do Arquivo	
10 Set 19h15	<i>A Cara que Mereces,</i> de Miguel Gomes	Seleção Nacional: A Pedra Ainda Espera Dar Flor	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Set 19h30	<i>Trainspotting,</i> de Danny Boyle	Short Hour Movies	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Gratuito		
13 Set 17h15	<i>Uma Voz na Noite,</i> de Solveig Nordlund	+ <i>Pillow Talk,</i> de Michael Gordon	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Quando o Telefone Toca	
13 Set 21h15	<i>Les Reines du Drame,</i> de Alexis Langlois	Musical <i>hiperqueer</i> francês	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		X-Novo	
14 Set 17h00	<i>Acto da Primavera,</i> de Manoel de Oliveira	+ <i>La Ricotta,</i> de Pier Paolo Pasolini	Serralves → R. D. João de Castro, 210
		no âmbito da exposição <i>Luis Miguel Cintra – Pequeno Teatro do Mundo</i>	
14 Set 17h15	<i>Tomorrow Everything Will Be Alright,</i> de Akram Zaatari	+ <i>Le navire Night,</i> de Marguerite Duras	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
		Quando o Telefone Toca	

Setembro	2025	Cinema		Cinema	Setembro	2025
17, 24 Set	<i>Love Affair, or the Case of the Missing Switchboard Operator</i> , de Dušan Makavejev	Filme que se insere na Onda Negra jugoslava 17 set: 19h15 24 set: 15h15 <u>Quando o Telefone Toca</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	24 Set 19h15	<i>Verão Danado, de Pedro Cabeleira</i>	<u>Seleção Nacional: A Pedra Ainda Espera Dar Flor</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Set 21h15	<i>Fanfare 2025</i> , de Priscila Fernandes Filme Conversa Gratuito	Sessão seguida de conversa com Priscila Fernandes e Andrew Snyder	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	25 Set 19h15	<i>Allensworth</i> , de James Benning X-Novo	A história da primeira cidade negra autogerida nos EUA Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
19 Set 21h15	<i>The World</i> , de Jia Zhangke	Retrato de uma China prestes a globalizar-se <u>Quando o Telefone Toca</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	26 Set 19h15	Filmes da produtora FilmesdaMente Filme Conversa Gratuito	Sessão apresentada por Nuno Rocha, Roberto Santos e Victor Santos Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
20 Set 17h00	<i>A Cidade Louvre</i> , de Nicolas Philibert Filme Conversa	com Joana Frazão e Philippe Mendes, moderado por Isabel Lopes Gomes <u>Modos de Rever: O Cinema e o Imaginário do Museu</u>	Serralves → R. D. João de Castro, 210	26 Set 21h15	<i>Tangerine</i> , de Sean Baker	Longa-metragem rodada inteiramente com telemóveis <u>Quando o Telefone Toca</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
20 Set 17h15	<i>Smog</i> , de Franco Rossi	<i>Road movie</i> melancólico e visionário passado em Los Angeles <u>Tesouros do Arquivo</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	28 Set 17h15	<i>Let the Summer Never Come Again</i> , de Alexandre Koberidze	Vencedor do Grande Prémio da Competição Internacional do FIDMarseille <u>Quando o Telefone Toca</u> Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
20 Set 21h15	<i>Scream</i> , de Wes Craven	+ <i>Suspense</i> , de Lois Weber e Phillips Smalley <u>Quando o Telefone Toca</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47			
21 Set 11h15	<i>Pretty Devil Yoko</i> , de Yasuo Furuhashi	Uma jovem foge da rigidez da sociedade japonesa pós-guerra para viver à margem <u>Matinés do Cineclub</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47			
21 Set 17h00	<i>Roma, Cidade Aberta</i> , de Roberto Rossellini	no âmbito da exposição <i>Luís Miguel Cintra – Pequeno Teatro do Mundo</i>	Serralves → R. D. João de Castro, 210			
21 Set 17h15	Luas Novas: Maria Inês Gonçalves Filme Conversa	Exibição de três curtas da realizadora <i>O Pijama</i> , o <i>Banho</i> e <i>La Durmiente</i> . Sessão seguida de conversa: com Maria Inês Gonçalves e Joana de Sousa (programadora). <u>Luas Novas</u>	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47			

18 Set
19h30

Coliseu do Porto Ageas

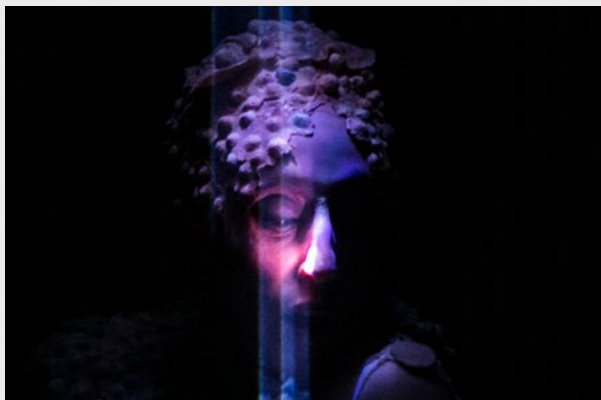
→ R. de Passos Manuel, 137

Palestra

Gratuito

Premiere Live – Mostra de Artes Performativas, Tecnologia e Experimentação

Inserido no projeto europeu PREMIERE, “Premiere Live” é uma apresentação imersiva ao vivo, com entrada gratuita, que pretende dar a conhecer este projeto que cruza artes com investigação e tecnologia digital e mostra como as tecnologias de IA e XR podem apoiar todo o processo criativo das artes performativas. Nesta sessão, vão ser apresentadas soluções tecnológicas desenvolvidas por 12 parceiros culturais e tecnológicos, de seis países diferentes, ao longo de três anos de trabalho em rede. Será uma oportunidade de ver o trabalho que está a ser desenvolvido para o Teatro Virtual 3D: um espaço digital partilhado que reúne estas ferramentas e permite a transmissão XR de *performances* e a consulta de espetáculos passados. O evento é de entrada livre, mas requer uma inscrição prévia em premiere-project.eu. — M.B.



© DR

01 Set 19h00	Podcast <i>O que Cresci Ouvindo</i>, com Ivan Lima e Rui Reininho	Gravação de episódio na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
02 Set 18h00	<i>A diversidade do céu na Astronomia Cultural</i>	Palestra pública por Walmir Cardoso	Planetário do Porto → R. das Estrelas
	Palestra	Gratuito	
03 Set 18h00	<i>A ambição: impostos mais simples, melhor economia</i>	Apresentação de livro com Álvaro Beleza, Carlos Alves e Rui Moreira Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
03 Set 18h00	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: Música estranha Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta	Gratuito	
04 Set 19h00	<i>Lúcido Devaneio</i>	Apresentação de livro que parte da exposição homónima Feira do Livro do Porto 2025	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
05, 06 Set	<i>Green Marble 2025 – Encontro Internacional de Estudos do Antropoceno e da Ecocrítica</i>	Subordinado ao tema “Fracturing Futures – Sobreviver numa idade de policrises”	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto → R. do Campo Alegre, s/n
	Palestra		
07 Set 18h00	<i>A última lição de José Gil, de Marta Pais Oliveira</i>	Apresentação de livro com José Gil e Marta Pais Oliveira Feira do Livro do Porto 2025	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Gratuito		
10 Set 18h00	<i>Hora de Ponta</i>	Tema: 1975 Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Escuta	Gratuito	

Setembro	2025	Conversas		Conversas	Setembro	2025	
11 Set 19h00	Conversas de Galeria Gratuito	com Pedro Gadanho	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	20 Set 15h30	Bozes Boadoras no Bolhão Gratuito	Um palco para poetas: iniciativa literária que tem como objetivo dar visibilidade a poetas cujas obras permanecem à margem dos circuitos tradicionais de divulgação da poesia CE: 8+	Mercado do Bolhão → R. Formosa, 322
11 Set 21h15	Cláudia Varejão: Lançamento de livro Filme Conversa	+ Filme-performance com Joana Gama Sessão seguida de conversa com Cláudia Varejão e Anabela Mota Ribeiro (jornalista)	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47	24 Set 18h00	Hora de Ponta Escuta Gratuito	Tema: Mulheres no rock Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
13, 20, 27 Set 11h00 – 13h00	Ciclo de Oficinas: A Pele do Bonfim – Derivas e Criação Oficina Gratuito	Convite à escuta e partilha de experiências sobre a vida quotidiana no Bonfim com Maira Mafra Inscrições através de formulário no evento em agenda.porto.pt	Junta de Freguesia do Bonfim → Campo 24 de Agosto, 294	25 Set 18h00	Leitura de Abolish the Family, de Sophie Lewis Gratuito	Contra-Anatomias: Leituras em Estudos Queer e Humanidades Médicas	Livraria Aberta → R. do Paraíso, 297-299
13 Set 17h00	Roda de poesia e apresentação de livro Leitura Gratuito	Loja Pop Up Serralves	Time Out Market → Praça de Almeida Garrett, ala sul da Estação de São Bento	27 Set 11h00	Escuta Ativa Escuta Gratuito	com Ana Markl Uma personalidade da vida cultural nacional é convidada a selecionar um disco da coleção da Fonoteca e, numa escuta conjunta, partilha experiências e histórias musicais com o público	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
15, 29 Set 18h30	Plot Season Book Club Leitura Gratuito	Discussão sobre Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marquez	Fisga Garden → R. do Bonjardim, 1160				
16 Set 19h00	Teatro e Arte com Francisco Luís Parreira Leitura Gratuito	Leituras no Mosteiro – Comédias, Dramas & Dramalhetes	TNSJ – Mosteiro de São Bento da Vitória → R. de São Bento da Vitória, 45				
17 Set 11h00	Hora de Ponta Escuta Gratuito	Tema: Forró Escuta conjunta de uma seleção de discos baseada num determinado tema	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12				
18 Set 18h30	Clube de Leitura da Compassio Leitura Gratuito	Livro: A educação da tristeza, de Valter Hugo Mãe CE: 12+	Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti → R. de Gil Vicente, 138 / 142				

14 Set 09h00 Jardim do Passeio Alegre

→ Av. de D. Carlos I

Provas

Ar Livre

Famílias

Gratuito

Meia Maratona do Porto

O verão também é para corredores

Uma semana antes de chegar o outono, regressa uma das provas de atletismo mais populares da cidade. A Meia Maratona do Porto arranca pela fresca, às 09h00, para evitar horas de calor pouco recomendáveis para o desporto de alta intensidade. É que para cumprir os 21 quilómetros do percurso – uma vez mais com partida e chegada junto ao Jardim do Passeio Alegre, na Foz do Douro, e extensão pela marginal até à altura da Ponte de D. Maria Pia – são necessárias a determinação e a resistência, mas também a preparação. E se a energia para chegar à meta não pode esgotar, as inscrições sim. O limite de participantes, definido por razões de segurança, já foi atingido, tanto na prova principal como na Mini Maratona de cinco quilómetros que se corre em simultâneo. Se não foram a tempo, podem ainda inscrever-se na lista de espera, acessível no website do evento, e aguardar desistências. Em 2024, as duas distâncias somaram cerca de 10 000 atletas, cada um a correr ao seu ritmo entre desconhecidos, amigos ou família. Nos 21 quilómetros, os vencedores foram os quenianos Gilbert Kibet (com o tempo 01:00:26) e Cynthia Chemweno (01:09:59). — F.F.



Hyundai Meia Maratona do Porto 2022 © Guilherme Costa Oliveira

01 Set – 29 Set	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00 <u>Aulas gratuitas Ágora</u> CE:6+	Skate Park de Ramalde → R. do Dr. Araújo Lacerda
03 Set – 26 Set	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior qua.: Piscina da Constituição, 10h30 – 11h30 sex.: Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel 11h30 – 12h30 <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
06, 13, 20, 27 Set	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates aos sábados 09h00, 10h00, 11h00 Inscrição <i>online</i> , através do Portal de Desporto, até às 17h00 de cada sexta-feira <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Parques Municipais do Porto
06, 13, 20, 27 Set 10h00	Porto.Comvida	Aulas de <i>fitness</i> e manutenção nos parques da cidade Não é necessária qualquer inscrição	Castelo do Queijo, Parque do Covelo e Parque de São Roque
06 Set 10h00	Porto Saudável	Caminhadas orientadas pela cidade O programa é gratuito, mas requer inscrição <i>online</i> em <u>runporto.com</u>	→ Largo de Tomé Pires
07 Set – 28 Set 10h00	Domingos em forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física Informações: <u>desporto.agoraporto.pt</u> <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Vários locais
07 Set 10h00	Porto Saudável	Caminhadas orientadas pela cidade O programa é gratuito, mas requer inscrição <i>online</i> em <u>runporto.com</u>	Parque Oriental da Cidade do Porto → R. do Lagarteiro, 504

Setembro	2025	Desporto e Movimento	
12 Set – 14 Set	<i>VIII Torneio Internacional Cidade do Porto</i>	Hóquei em patins	Clube Infante de Sagres → R. Prof. Augusto Nobre, 391
	Provas	Gratuito	
13 Set 10h00	Porto Saudável	Caminhadas orientadas pela cidade	→ Praça da Corujeira
	Ar livre	Gratuito	O programa é gratuito, mas requer inscrição <i>online</i> em runporto.com
13 Set 10h00	<i>Subida d'Alegria</i>	Prova de ciclismo em contra-relógio	→ Alameda das Fontainhas
	Provas		
14 Set 09h30	<i>Douro Bridges – Porto & Gaia Open Water</i>	Quarta edição desta competição de natação em águas abertas entre as margens do Porto e Gaia	Partida: Cais da Ribeira do Porto
	Provas		
20 Set 10h00	Porto Saudável	Caminhadas orientadas pela cidade	Parque de São Roque → R. São Roque da Lameira, 2040
	Ar livre	Gratuito	O programa é gratuito, mas requer inscrição <i>online</i> em runporto.com
21 Set 09h30 – 12h00	<i>Vitalis Kids Challenge by Hyundai – 5.ª etapa</i>	Prova de corrida para jovens e crianças com menos de 17 anos	Parque Desportivo de Ramalde → R. do Dr. Araújo Lacerda
	Provas	Gratuito	
23 Set 19h00	<i>Yoga in Light</i>	Experiência de ioga imersiva com Alejandra Ayerbe	Fisga Warehouse → R. de Santos Pousada, 826
	Aula	Famílias	
24 Set 15h00	<i>Imagens Verdes: Corpo em Suspense</i>	Dança e movimento para comunidades seniores	Associação de Moradores da Lomba → R. de Vera Cruz, 23
	Oficina	Gratuito	
27 Set 10h00	Porto Saudável	Caminhadas orientadas pela cidade	→ Praça da República
	Ar livre	Gratuito	O programa é gratuito, mas requer inscrição <i>online</i> em runporto.com

→ Música e clubbing

13 Set
19h00
— 23h00

RCA — Radioclube Agramonte

→ R. João Martins Branco, 180

Concerto

Festa

APUROS 13

A décima terceira edição da APUROS começa a partir das 19h, com parchment a abrir o cartaz com uma atuação de música eletrónica experimental no jardim do RCA. De seguida, no auditório, a produtora lisboeta Jejuno combina teclados e pedais para um concerto de eletrónica ambiente. Após o jantar, Polivalente convida Nico Eon para um concerto de punk rock eletrónico com guitarras, *drum machines* e sintetizadores modulares. A noite termina com Cat Soup, uma das bandas de rock instrumental mais ativas no panorama português. — APUROS

19h00: parchment
20h00: Jejuno
21h00: Polivalente
22h00: Cat Soup



Cat Soup © D.R.

Setembro	2025	Música e clubbing	
01 Set – 05 Set 18h30 – 20h30	Maré Alta – Coro Instantâneo do Porto	com Frenesim Feira do Livro do Porto 2025 Inscrições: bmp@cm-porto.pt	Entre-Quintas → R. de Entre Quintas, 156
	Oficina Gratuito		
02 Set 19h00	Lula Pena	Concerto na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
03 Set 19h00	Pedro Jóia, Homenagem a Carlos Paredes	Concerto na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
04 Set 19h00	NAPA	Concerto na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
05 Set 19h00	Lavoisier	Concerto na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Concerto Gratuito		
05 Set 19h00	Emilio Gordoa	Concertos na piscina 105#	Hotelier → R. Anselmo Braamcamp, 324
	Concerto		
05 Set 21h00	Luca Argel	Ciclo de concertos <i>Só na Noite o Amor é Curandeiro</i> Feira do Livro do Porto 2025	Hotelier → R. Anselmo Braamcamp, 324
	Concerto Gratuito		
05 Set 22h00	agda & Juliano Holanda	apresentam <i>Corra Devagar</i> Concertos na Esplanada	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Ar livre Gratuito		
06 Set 17h00	Mynda Guevara	Parceria Lovers & Lollypops e Fonoteca Municipal do Porto Nova Matéria CE: 6+	Fonoteca Municipal do Porto → R. Pinto Bessa, 122, Armazém 12
	Concerto Gratuito		

Música e clubbing	Setembro	2025
06, 20 Set 18h00	Recitais de Órgão Jubilar	O Jubileu na Igreja da Lapa Igreja da Lapa → Largo da Lapa 1
	Concerto Gratuito	
06 Set 19h00	Tomás Wallenstein	Concerto na Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025
	Concerto Gratuito	
06, 07, 13, 14, 20, 21, 27, 28 Set 19h00 – 23h00	Jam session	Improviso em jazz com blocos de músicos rotativos Mr. Bean's Music Club → R. da Restauração, 481
	Concerto	
06 Set 21h00	B Fachada	Ciclo de concertos <i>Só na Noite o Amor é Curandeiro</i> Feira do Livro do Porto 2025
	Concerto Gratuito	
06 Set 21h30	Knower	Dupla de jazz-funk eletrónico Misty Fest CE: 6+
	Concerto	
06, 07 Set	Maré Alta – Coro Instantâneo do Porto	06 set., 12h00: Lago dos Cavalinhos 07 set., 17h30: Concha Acústica Feira do Livro do Porto 2025
	Concerto Gratuito	
07 Set 11h30	João Próspero – Sopros	Concerto com curadoria da Porta-Jazz Feira do Livro do Porto 2025
	Concerto Gratuito	
07 Set 19h00	Sérgio & Os Assessores	Concerto do autor homenageado da edição deste ano da FLP com a convidada Manuela Azevedo, dos Clã Feira do Livro do Porto 2025
	Concerto Gratuito	

Setembro	2025	Música e clubbing	
11 Set 21h30	João Alves Concerto	apresenta <i>Somnia</i>	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
11 Set 21h30	Niña Pastori Concerto	Artista espanhola de flamenco apresenta espetáculo <i>Camino</i>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
12 Set 19h00	Molto Ohm Concerto	Concertos na piscina 106#	Hotelier → R. Anselmo Braamcamp, 324
12 Set 21h30	Marta Carvalho Concerto	Cantora, produtora e compositora	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
12 Set 21h30	Jam Session Porta-Jazz Concerto	organizada por Antón Quintela	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
13 Set 18h00	Sétima de Chostakovitch Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
13, 14 Set 18h00	Noites dos Jardins do Palácio Concerto Ar livre Famílias	Fernando Daniel, Sara Correia, Cláudia Pascoal, Diogo Piçarra, Marisa Liz e Luís Trigacheiro	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
13 Set 21h30	Valeria Castro Concerto	apresenta álbum de estreia <i>con cariño y con cuidado</i>	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
13 Set 22h00	GRITO! + Bastardos do Espírito Santo + Carrots After Lunch Concerto	Noite de punk promovida pela Bolhão Records	Barracuda – Clube de Roque → R. da Madeira, 186
14 Set 16h00	EUREKA! #7 Oficina Conversa Concerto	“Arte e Trabalho”, Mini-festival da Porta-Jazz	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156

	Música e clubbing	Setembro	2025
16 Set 19h30	Noli me tangere Concerto	Remix Ensemble Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
18 Set 21h30	Peachfuzz Concerto	apresentam <i>Impeachment</i> . Trio de jazz composto por João Almeida, Norberto Lobo e João Pereira.	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
19 Set 21h00	Segunda de Rachmaninoff Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
19 Set 21h30	Jam Session Porta-Jazz Concerto	organizada por João Próspero	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
19 Set 22h30	Alan Licht Concerto	apresenta <i>Havens Understage</i> CE: 12+	TMP – Rivoli → Praça D. João I
20 Set 19h00	David Bruno Concerto Ar livre Gratuito	Concerto inserido no Circuitos'25	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
20 Set 21h30	Musa à Solta Concerto Gratuito	com a Orquestra Barcina e a <i>mezzo soprano</i> Helena Ressurreição	Igreja da Lapa → Largo da Lapa 1
21 Set 18h00	Três Cravos para Bach Concerto	Orquestra Barroca Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
21 Set 21h00	Sílvia & Salvador Concerto	Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral apresentam disco inédito	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
23 Set 21h30	Diego Guerrero Concerto	Artista com influências da cultura flamenca e do jazz	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

Setembro	2025	Música e clubbing	
24 Set 21h30	190.º aniversário das Exéquias em Memória de D. Pedro IV	O programa inclui a leitura da oração fúnebre de 1863, uma evocação militar e um concerto com o Requiem de Gabriel Fauré, interpretado pelo Coro da Associação de Música Sacra de Braga, Coro Polifónico da Lapa e Banda do Exército	Igreja da Lapa → Largo da Lapa 1
	Concerto Gratuito		
25 Set 21h00	O Homem dos Mil Dedos	Concerto de homenagem a Carlos Paredes Convidada especial: Mafalda Rocha Lemos na guitarra portuguesa	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
25 Set 21h30	Pedro Sequeira	apresenta Blues as Such	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
26 Set 21h00	Rach 3	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
26 Set 21h00	Kruder & Dorfmeister	apresentam ao vivo K&D Sessions, que celebra 25 anos CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto		
26 Set 21h30	Jam Session Porta-Jazz	organizada por Gianni Narduzzi	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
27 Set 21h30	Bigoni / Cabaud / Cavaleiro	Concerto com saxofone, contrabaixo e bateria	Espaço Porta-Jazz → Praça da República, 156
	Concerto		
28 Set 12h00	Domingo com Rachmaninoff	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música Concerto Comentado CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto Conversa		
30 Set 19h30	Sara Sousa	Concerto de Fado	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		

→ Palcos

05, 06 Set
21h00

A PiSCiNA —
Associação Cultural

→ R. de Santa Catarina, 132

Teatro

Obrigada por
terem vindo,
de Mariana Dixe

Um espetáculo de teatro que pensa sobre o fazer teatro

Esta peça, uma produção da Maratona – Associação Cultural, terá a sua estreia nacional n'A PiSCiNA. Com texto e encenação de uma das fundadoras da Maratona, Mariana Dixe, é um espetáculo sobre o teatro em si, colocando questões de criação e produção a que a intérprete tentará responder “enquanto finge que não está a responder a perguntas”. A sessão do dia 6 terá Interpretação em Língua Gestual Portuguesa. — R.A.



Setembro	2025	Palcos			Palcos	Setembro	2025
01 Set 17h30	Dérbi Poético	com Rui Spranger, Rui David, José dos Anjos e Carlos Barreto	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		12 Set 21h00	Broadway em Concerto	Homenagem aos grandes musicais pela Banda Sinfónica Portuguesa
	Leitura	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025			Espetáculo	Famílias
							CE: 6+
01 Set 21h00	Elas na Língua Mãe, com Luísa Pinto e Cristina Bacelar	Ciclo de recitais <i>Eu quero a quimera de ouro / Brilhando à luz do teu olhar</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		18 Set – 28 Set	Vermelho, de John Logan	Encenação de Carlos Pimenta
	Concerto	Leitura	Gratuito			Teatro	qua., qui., sáb.: 19h00 sex: 21h00 dom: 16h00
							CE: 14+
02 Set 16h30	Bocado Janela para Fora, com Paulo Campos dos Reis	Ciclo de recitais <i>Eu quero a quimera de ouro / Brilhando à luz do teu olhar</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		19, 20 Set 19h30	NÔT	de Marlene Monteiro Freitas
	Performance	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025			Dança	TMP – Rivoli → Praça D. João I
02 Set – 06 Set	25 VOLTS	Encontro Internacional de Artes Performativas	CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071		24 Set 21h15	Turba Espeta, de Inês Tartaruga Água e Xavier Paes	Obra pensada para o contexto do cinema expandido no âmbito do programa Câmara Sónica
	Performance	Festa	Gratuito			Performance	Gratuito
04 Set 22h00	Quintas de Leitura	<i>De cada vez que me conto sei que me acrescento um ponto</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		25, 26 Set 19h30	Prima Rosa	de Eric Amorim dos Santos
	Espetáculo	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025				Prima Rosa propõe uma jornada introspetiva e de resistência, na qual o corpo se torna o veículo de uma reinvenção constante
						Dança	Performance
							CE: 12+
05 Set 18h00	Concerto Poético, com Mia Tomé e Noiserv	Ciclo de recitais <i>Eu quero a quimera de ouro / Brilhando à luz do teu olhar</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		25, 26 Set 21h00	FINAL GIRL	de Rui Paixão e Rina Marques
	Concerto	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025				Performance que pretende criar um imaginário plástico e coreográfico <i>clownesco</i>
						Espetáculo	CE: 6+
06 Set 16h30	Almorada, com Marta Moreira e Afonso Dorido	Ciclo de recitais <i>Eu quero a quimera de ouro / Brilhando à luz do teu olhar</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		26 Set – 23 Out 19h30	The Jury Experience	Experiência de teatro imersivo para mergulhar num caso intrigante
	Concerto	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025			Espetáculo	Teatro
							CE: 12+
07 Set 16h30	Foi bom não me ter casado. Não tenho cabeça para outra cabeça.	Ciclo de recitais <i>Eu quero a quimera de ouro / Brilhando à luz do teu olhar</i>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II		27 Set 15h00 – 23h30	asses.masses	de Patrick Blenkarn & Milton Lim
	Concerto	Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025			Espetáculo	Leitura
							Este espetáculo é um jogo coletivo de duração variável
							CE: 14+

01 Set
— 07 Set

Jardins do
Palácio de Cristal

seg. a qui.: 12h00 – 21h00
sex.: 12h00 – 22h00
sáb.: 11h00 – 22h00
dom.: 11h00 – 22h00

→ R. de Dom Manuel II

Ar livre Oficina
Gratuito

Feira do Livro do Porto

Oficinas, jogos e espetáculos entre letras

Na última semana da festa literária que move o verão portuense, a programação continua rica em propostas gratuitas para diferentes idades, sempre com a palavra como motor e combustível. Há opções dirigidas a toda a família, mas também as que são específicas para adolescentes, para crianças e até para bebés, tanto na Biblioteca Municipal Almeida Garrett como em espaços exteriores dos Jardins do Palácio.

Todos os dias, momentos lúdicos espicaçam a criatividade e a reflexão dos participantes. Criar cartazes reivindicativos, escrever ou desenhar uma canção, construir cenários ou ver como histórias se formam neles são exemplos dos desafios. E o jogo puro, inspirado numa publicação recente ou em infâncias de outros tempos, também tem o seu espaço.

Uma instalação sonora de Noiserv e Berto Pinheiro na Capela Carlos Alberto, um mural de Mariana, a miserável na Concha Acústica ou um conjunto de concertos de músicos nacionais são outras das sugestões diárias interessantes para qualquer geração. — F.F.



Feira do Livro do Porto 2024 © Nuno Miguel Coelho

01 Set – 07 Set 12h00 – 19h00	Jogos Tradicionais	Animação e brincadeira com recurso a vários materiais lúdico	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Ar livre Provas Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025	
02 Set – 04 Set 15h00	Um livro em branco: oficina de encadernação	O ponto de partida para criar é, por vezes, um livro em branco	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025 CE: 6+	
03 Set 15h00	Nós e os Ecrãs: Jogo do Semáforo	Inspirado na história da Menina dos Olhos Ocupados, de André Carrilho	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025 CE: 6+	
04 Set – 07 Set 15h00	Onde sou livre?	Oficina onde se inventam espaços de liberdade	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		Inscrição através de formulário em feiradolivro.porto.pt	
	Oficina Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025 CE: 6+	
05 Set 17h00	Livros de Ahhh a Zzzz	com Rita Sineiro	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
		Os livros abrem-nos a boca de espanto e fecham-nos os olhos num embalo. Quem quer brincar aos livros?	
		Feira do Livro do Porto 2025 CE: 3+	
06, 07 Set 15h00 – 18h00	O que está dentro da maçã?	Laboratório de Arte e Palavra com Mariana, a miserável	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito	Feira do Livro do Porto 2025 CE: 12+	

Setembro	2025	Famílias	
06, 07 Set 11h30	Descobridores com Teatros e Marionetas de Mandrágora	Espectáculo para bebés <u>Feira do Livro do Porto 2025</u>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Teatro < Gratuito		
06 Set 15h00	Tempo é uma palavra que se empresta ao Mar	com Raquel Patriarca e Vítor Hugo Matos <u>Feira do Livro do Porto 2025</u>	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Oficina < Gratuito	CE: 6+	
07, 14, 21, 28 Set 09h30 + 11h00	Mini Zen	Programa gratuito de ioga e meditação para crianças dos 5 aos 12 anos <u>Aulas gratuitas Ágora</u>	Parque da Cidade → Estrada Interior da Circunvalação
	Aula < Gratuito	CE: 5+	
07 Set 15h00	Palavras ao Lugar	Oficina de ilustração <u>Feira do Livro do Porto 2025</u>	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
	Oficina < Gratuito	CE: 6+	
07 Set 17h00	Como um carrossel à volta do Sol	Leitura encenada com Isabel Barros <u>Feira do Livro do Porto 2025</u>	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Teatro < Gratuito	CE: 3+	
21 Set 10h30	Trilogia AVES – VoAr	Espectáculo d'O Som do Algodão para bebés e famílias CE: 3 meses+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Espectáculo		
21 Set 11h00	Peer Gynt, de Edvard Grieg	pela Orquestra Sinfónica Ensemble <u>Concertos Promenade</u>	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137
	Concerto	CE: 3+	
28 Set 15h00	Cerâmica ao domingo	Oficina para famílias CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
	Famílias		

→ Ao Fresco

06, 21 Set

Prado do Repouso: 06 set., 18h00
Cemitério de Agramonte: 21 set., 11h00

Cemitérios Monumentais do Porto

Visita

Famílias

Gratuito

XV Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto

Este mês acontecem as duas últimas visitas do XV Ciclo Cultural dos Cemitérios do Porto, promovido pela autarquia da cidade. Este programa consiste numa dezena de visitas conduzidas pelo Professor Francisco Queiroz, especialista no tema, aos dois cemitérios municipais da cidade – Prado do Repouso e Agramonte, reconhecidos, desde 2005, como Cemitérios Monumentais. Este ano, pela primeira vez, as visitas estão divididas por temáticas. “Escultura e Estatuária” é o tema das visitas de setembro.

O Cemitério do Prado do Repouso, primeiro cemitério público da cidade, “apresenta uma arte funerária muito própria, pela predominância do neogótico, a utilização do granito e a monumentalidade sobretudo dos jazigos-capela”. Já o Cemitério de Agramonte, inaugurado em 1855, é considerado “um dos cemitérios românticos mais importantes do país”. Estas visitas propõem mostrar “o essencial da história dos cemitérios, os seus mais emblemáticos monumentos e esculturas, as principais figuras da história lá sepultadas e os túmulos mais inusitados”. →



© Guilherme Costa Oliveira

Em julho, a Agenda Porto acompanhou uma visita ao Prado do Repouso subordinada à temática “Simbologia”. “Eu vou ver cadáveres, pai?”, ouvimos um jovem adolescente perguntar ao seu progenitor antes do início da visita. Sim, estas visitas também se destinam a famílias com crianças maiores de 6 anos. Não são “visitas tétricas”, garante o Professor Francisco Queiroz, que defende que as perguntas das crianças “são mais interessantes do que as dos adultos”. “Os adultos parece que têm vergonha de perguntar. As crianças fazem perguntas muito mais práticas. E eu gosto muito de ter crianças de visitas.”



© Guilherme Costa Oliveira

Francisco Queiroz, que já visitou cerca de 700 cemitérios do país, começou a fazer visitas guiadas a estes espaços para chamar a atenção para a sua importância em aspectos ligados, por exemplo, à arte: “no século XIX, praticamente todos os grandes artistas portugueses, sobretudo aqueles que estão ligados à escultura e à arquitetura, têm obras nos cemitérios. Portanto, há esse lado do património artístico [que importa valorizar]. Algumas das melhores obras de vários artistas estão nos cemitérios”, sustenta. E acrescenta: “E, depois, há toda a representação da cidade; no cemitério, com percursos de 300 ou 400 metros, consigo falar de muita coisa sobre a história do Porto.”

Cemitérios: espaços de comemoração dos vivos

O investigador e divulgador científico afirma que “os cemitérios são feitos para os vivos” e, por isso, defende que é possível entrar nestes espaços e não falar da morte. “Se eu entrar num cemitério para falar, por exemplo, sobre personalidades, posso dirigir a visita de uma forma em que nem sequer toco em nenhum tema que tenha que ver com a morte. Eu posso entrar num cemitério e falar apenas sobre a vida das pessoas que estão ali sepultadas; posso chamar a atenção para as suas obras e para a importância que tiveram no panorama artístico”, refere. E exemplifica: “A gente entra no Cemitério de Agramonte, vai à secção da Trindade, está lá o monumento do Conde Ferreira, uma réplica de Soares dos Reis, e a gente vê ali um homem com pose fotográfica. Ele não está representado num caixão. O monumento representa a importância do homem, aquela figura rica, abastada, que vai buscar o melhor artista que havia na altura para fazer a sua escultura, projetando, assim, a sua importância. A gente quase que se pode abstrair do facto de ele estar sepultado ali.”

Procuradas por todas as faixas etárias, e por famílias, estas visitas são gratuitas, mas requerem inscrição através de formulário disponível em ecoagenda.porto.pt. E apesar de, para já, serem apenas em português, são também muito procuradas pelo público estrangeiro. “Há pessoas que vêm e não são portuguesas – e vêm mais do que uma vez; algumas já vivem no Porto há alguns anos e, inclusive, trabalham como guias, e vêm para aprender.” Este investigador considera, por isso, que “há um potencial enorme no Porto que não se está a aproveitar nos cemitérios”, e defende a criação de visitas guiadas em inglês. “Há uns anos, estava a fazer um documentário sobre o Cemitério da Lapa, e passei lá dias inteiros a fazer gravações; nessa altura, já havia mais turistas a entrar no cemitério do que pessoas que tinham lá jazigos. Gente jovem, sobretudo. A ideia que tenho é que alguém que vem do Norte da Europa ou dos Estados Unidos [da América] não associa aquelas construções ao sítio onde estão sepultados os seus pais, os seus avós, que são completamente diferentes, e encara isto como quem vai às pirâmides do Egito; um egípcio, se calhar, olha para as pirâmides como um túmulo, e eu vejo aquilo como um monumento.”

Questionado sobre o impacto das visitas guiadas na valorização cultural e turística dos cemitérios, Francisco Queiroz refere que têm contribuído para a sua preservação. “Já me aconteceu estar em visitas e ver pessoas junto a jazigos, e de me dizerem que foram restaurados porque ‘era uma vergonha serem visitados por tanta gente e estarem em mau estado’. Portanto, percebe-se claramente que as pessoas começam a valorizar mais aquilo que têm quando outras pessoas vão lá e demonstram que aquilo é importante. E estas visitas têm um efeito muito benéfico”, afirma.



© Sofia Hügens

03 Set 18h00	Book Quiz Provas Gratuito	Quiz literário <u>Feira do Livro do Porto 2025</u>	Jardins do Palácio de Cristal → R. de Dom Manuel II
04 Set – 28 Set	Mercado do Sol Gratuito	Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui. a dom.: 10h00 – 18h00	Praça de Gomes Teixeira → Praça de Gomes Teixeira
06 Set – 27 Set	Feira da Vandoma Feira Gratuito	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e artigos usados sáb.: 08h00 – 13h00	Praça Vandoma → R. da Estação de Contumil
06 Set – 27 Set	Mercado Porto Belo Feira Famílias	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb.: 09h00 – 18h00	Praça Carlos Alberto → Praça Carlos Alberto
06 Set 10h00	VIII Xadrez na Praça Provas Gratuito	Torneio aberto de xadrez	Praça da Corujeira → Praça da Corujeira
07 Set – 28 Set	Feira de Numismática, Filatelia e Coleccionismo Feira Gratuito	Venda e troca de objetos colecionáveis sáb.: 08h00 – 13h00	→ Praça D. João I
07, 14, 21, 28 Set 10h00 – 19h00	A Rua é Nossa Festa Famílias Gratuito	Oficinas artísticas, jogos tradicionais, aulas abertas de dança e muito mais	→ Avenida Rodrigues de Freitas
07 Set 12h00 – 21h00	Dia do Brasil no Porto Festa Famílias Gratuito	Música, atividades de grupo e os sabores típicos brasileiros. Com André Rio, Baque Flores do Porto, Coco dos Quatro Cantos, DJ Farofa, entre outros.	Parque do Covelo → R. de Bolama
19 Set 19h30	Noites de Morcegos Ar livre Famílias	Atividade de observação de morcegos Inscrições: 10 set., a partir das 21h00, em ecoagenda.porto.pt	Parque do Covelo → R. de Bolama
20 Set 08h00 – 18h00	Feira de Antiguidades e Velharias Feira Gratuito	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293

20 Set 14h00 – 01h00	Festival Normal Concerto Famílias	Um dia inteiro de atividades para adultos e crianças com ioga, meditação, mercado de artes e concertos de Bombazine, Unsafe Space Garden e Sete Pés	Escola Normal – Casa Cultural → R. de Guerra Junqueiro, 511
20 Set 16h00 – 20h00	Inaugurações Simultâneas de Bombarda Exposição Festa Gratuito	Novas exposições de arte, visitas guiadas, oficinas e animação	→ R. de Miguel Bombarda
26 Set – 28 Set	Norte Surf Fest Provas Concerto Conversa	Competições de surf, conversas, concertos de Souls of Fire, Not All Tails, Population 5 e Sadhāna	Praia Internacional do Porto → Via do Castelo do Queijo, 395
27, 28 Set 10h00 – 19h00	Festa do Outono Festa Famílias Gratuito	Dois dias de programação multidisciplinar com oficinas, saídas de campo e espetáculos de música, dança e teatro	Serralves → R. D. João de Castro, 210

QUARTEIRÃO MIGUEL
BOMBARDA

20 SETEMBRO 16H

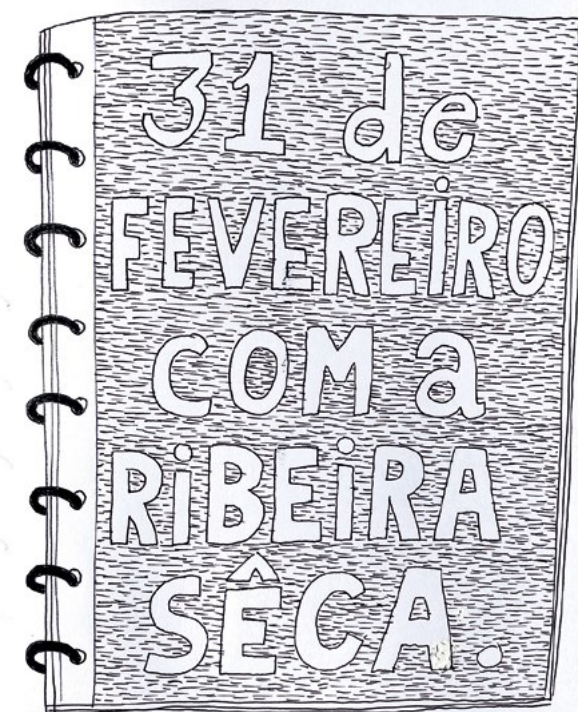
INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS

VISITAS GUIADAS ANIMAÇÃO

PATROCINADOR OFICIAL



Porto.



Conjugar o Porto

Ouvir com o Mr. Bean's Music Club



Tito Romão, Pancho, Zé Nuno e Miguel Pinto no Mr. Bean's Music Club

Com *jams* todos os sábados e domingos, entre as 18h00 e as 23h30, e o ocasional concerto de nomes reconhecidos no mundo do jazz, o Mr. Bean's tem vindo a ganhar um séquito devoto. Fomos falar com quem faz o clube, e para quem o ato de tocar é indestrinçável do ato de “ouvir”.

Na esquina do topo da Rua da Restauração, banhada pelos últimos raios de sol do dia, começam a soar os arpejos ziguezagueantes de um quinteto de jazz. Entre turistas que escalam um regresso da zona ribeirinha e curiosos que foram capturados por uma guitarra e um teclado em desafio, a diminuta loja da porta 481 ganha lentamente massa humana. O nome do clube é uma referência à anterior ocupação do espaço – um restaurante onde eram servidos hambúrgueres de feijão – mas poderia facilmente ser atribuído à forma como cada espaço livre é preenchido: entre bancos, degraus, recantos e tampos de mobília – há sempre um espaço para caber mais alguém, como numa viagem mais ou menos almofadada.

Quando o clube arranca em 2021, pelas mãos de André Indiana e Isadora Fevereiro, as *jams* eram já o prato principal – encontros de música improvisada, sem alinhamento nem instrumentistas fixos. Um ano mais tarde, Miguel Pinto assume a gestão do espaço, e as *jams* passam a acontecer duas vezes por semana. Para além disso, é nesta fase que é desenhada a nova disposição – os músicos ao centro, voltados uns para os outros, enquanto o público os rodeia. “Acho que é uma coisa que afeta muito a forma como as coisas acontecem”, conta-nos, “e o que queremos é criar as condições ideais para que algo aconteça”.

Esse *algo* é muito claro para Miguel: “É uma sintonia entre público e músicos. O público é uma parte tão importante como os músicos – quando não temos gente, não conseguimos chegar aos mesmos sítios”. O baixista sublinha, assim, a importância do espaço reduzido do clube, que propicia esse contágio entre quem toca e quem ouve, explicando, até, que quem ouve está, de certa forma, a tocar. Edu Mundo, multi-instrumentista com zona de conforto na bateria, acrescenta que o próprio espaço é condutivo desta troca. “Quem está cá dentro acaba por ter uma experiência quase de festival, onde se partilha o suor, a respiração, a excitação. E esta proximidade permite aos músicos lerem isso, saberem se devem levar a música para um lugar mais crescente, ou mais calmo.”

Esta visão é expandida por Pancho, percussionista uruguaio, que defende a máxima de “tocar juntos, não ao mesmo tempo”, porque “o ego tem de ficar de fora”. “Se os músicos estiverem em diálogo, as pessoas também se apercebem disso, também se educam nisso. Nós gostamos de arrancar cada nova rotação de instrumentistas no silêncio. E mesmo quando a noite vai longa, e a energia está lá no alto, pedimos às pessoas para que se faça o silêncio. Porque agora é o momento para ouvir.”

Para quem quiser experimentar o clube, Edu Mundo diz que “o ideal é não esperarem nada, porque tudo pode acontecer. Uma coisa é certa: a música que vão ouvir vai acontecer naquele momento, e não se voltará a repetir”.



Pancho

Texto de Ricardo Alves
Imagens © PIXBEE

Quem conta o Porto acrescenta um ponto

João Gesta e a poesia como liturgia do quotidiano

Diz-se defensor da *liberdade livre*, citando o poeta francês Rimbaud. Liberdade que encontramos na forma como programa os espetáculos das Quintas de Leitura, ciclo poético prestes a celebrar 25 anos. É o coordenador de programação da Feira do Livro do Porto. Acredita na Revolução. Todos os dias, religiosamente, antes de se deitar, lê poesia.



João Gesta © Ana Caldeira

Nasceu em Matosinhos, em 1953. Com sete anos, veio viver para o Porto porque o seu pai, que trabalhava nos CTT, pediu transferência para a cidade vizinha. A sua primeira morada na Invicta foi na Rua do Cerco do Porto, onde viviam “pessoas da pequena e média burguesia”. Ao fundo, ficava o Bairro do Cerco do Porto. “Os meus grandes companheiros e até a minha primeira namorada eram de lá. Os melhores períodos da minha vida enquanto criança, as experiências na catequese, foram todas passadas com amigos daquela zona”, conta.

Estudou no Liceu Alexandre Herculano, que, nas suas palavras, “era maravilhoso”. Dentre os colegas, aquele que mais se distinguia, recorda, era o Rui Reininho, mais novo do que ele dois anos. “Era um homem lindíssimo e tinha já o charme que tem hoje”. Como Gesta não era “muito bom aluno”, os pais, “para o chatearem”, colocaram-no no Colégio João de Deus, dirigido por padres. Não gostou. Recorda a entrada, em 1972, para a Faculdade de Economia do Porto – onde conheceu figuras que “o marcaram profundamente”, como Miguel Cadilhe, Daniel Bessa e Fernando Teixeira dos Santos – como “um período profundamente revolucionário”, altura em que iniciou a sua militância política.

Foram as injustiças e as assimetrias sociais com que se deparou desde a infância que o levaram a querer estudar Economia. “Tinha amigos que iam para a escola descalços e a única refeição do dia que faziam era o pãozinho quente com leite que davam lá, e eu pretendia perceber como era possível um desequilíbrio desses num país europeu.” Mas, diz, era “profundamente *naïve*” e rapidamente se fartou da faculdade, porque “o que se aprendia não era a desmontagem disso”. Largou a faculdade e, por volta dos 22 anos, agarrou “um trabalho duríssimo” no Porto de Leixões, onde era medidor oficial de madeiras que vinham das colónias portuguesas. Foi na área do comércio de madeiras que trabalhou durante mais de duas décadas. “Fui aprendendo, e era bom no que fazia; na fase final dessa minha carreira na fileira florestal, acabei por ter as minhas empresas, mas depois, fartei-me.” Em 2001, ano da Porto Capital Europeia da Cultura, lança as “Quintas de Leitura”, estruturadas em torno da obra de um poeta, e depois, a partir de 2002, continua estas sessões já como programador do Teatro Campo Alegre.

O seu interesse pela poesia começa, ainda, nos anos 80. Foi “fortemente influenciado pelas noites gloriosas” das *Segundas de Poesia*, no Pinguim, criadas por Joaquim Castro Caldas, que “era um homem muito à frente do seu tempo”. Recorda-se, ainda antes, de ir com Germana Tânger e com os seus pais ver recitais “em que as pessoas diziam poesia extraordinariamente bem, com rigor, mas achava *uma seca*”. E, por isso, assegura que, “ainda com os seus 18 ou 19 anos, já pensava em como dar uma dimensão engraçada e também muito mais profunda” aos recitais.



Quintas de Leitura © João Octávio Peixoto

O fenómeno das Quintas de Leitura: a dessacralização da poesia

Com sessões mensais a esgotarem mal os bilhetes são postos à venda, as Quintas de Leitura são um fenómeno de popularidade invulgar: a cada mês, 400 pessoas pagam para ir a espetáculos onde se ouve e vê poesia. O evento começou no Cine-estúdio, com 80 lugares, passou para uma sala com 140 e o grande salto aconteceu a partir de 2009.

“É um público bastante fidelizado e, ao contrário do que se possa pensar, é relativamente conservador, mas no pós-pandemia o público alterou, tornou-se mais jovem.” Resultado, também, da modalidade da venda *online* dos bilhetes. Mas não tem dúvidas de que “o momento que marca os novos públicos é a pandemia”. Hoje, há famílias inteiras nas sessões. “Vemos as três gerações, avós, pais e netos.”

“Dessacralizar a poesia” e fazê-la chegar a todo o lado é o grande objetivo deste ciclo poético. “Os poetas não são santos. A poesia tem de ser misturada, tem de cruzar outros terrenos, outras disciplinas.” Gesta é, pois, apologista da transdisciplinaridade, do cruzamento de várias formas de expressão artística para acrescentar alguma coisa ao poema.

“Lembro-me de uma conversa que tive com uma coreógrafa a quem dei um poema do Herberto Helder sobre a Mãe. Eu perguntei se ela queria o desafio de interpretá-lo, e ela [apresentou], no Campo Alegre, uma coisa maravilhosa, visceral, poética e violenta, à volta da figura da mãe.” – Estava descoberto o caminho. Se já havia o cruzamento da poesia com a música, Gesta considerava que faltava o cruzamento com a dança e a performance e não só. “Até hoje, com a ajuda da Julieta Guimarães, da Erva Daninha, temos feito imensos cruzamentos com o novo circo, e depois coisas completamente loucas.”

Nestes espetáculos, em que a palavra é matéria incendiária, Gesta gosta também de deixar espaço para o absurdo e a surpresa. A propósito, recorda a vez em que o radialista Fernando Alvim participou nas Quintas de Leitura e queria entrar em palco “de uma maneira diferente, desconcertante”. “Eu pensei, pensei e disse que achava engraçado ele chegar ao palco numa ambulância; abriam-se os portões lá de fora, e depois duas maqueiras traziam-no, mas não o tratavam bem; tratavam-no mal e despejavam-no da maca. Ele gostou muito da ideia e assim foi.” O programador evoca, ainda, algumas sessões fora de portas, como a que aconteceu, em 2018, no Pérola Negra, antigo bar de *striptease*, agora *dancing club*, e que contou com a participação de uma *stripper*. “Os poemas eram um bocadinho mais assanhados e tudo aquilo foi um bocadinho mais assanhado, mas as pessoas adoraram”, ri-se.

Novas vozes da poesia e da música portuguesa

Gesta gosta de descobrir “novos talentos” da poesia que depois divulga às quintas: “um grande nome que muito em breve vai rebentar é Francisca Bartilotti”, afiança, apontando, ainda, Francisca Camelo, Filipa Leal, Cláudia R. Sampaio, Raquel Nobre Guerra e Maria Lis como autoras que merecem ser lidas. “Na poesia portuguesa, neste momento, e generalizando, a voz feminina é muitíssimo mais forte do que a voz masculina.”

O programador recorda, ainda, a presença de Adília Lopes numa das primeiras sessões de Quintas de Leitura, em 2002, quando ainda quase ninguém a lia. Diz que para a convencer a participar contou com a ajuda de Valter Hugo Mãe, que a publicava na Quasi Edições. “Conto sempre a história de quando a conheci; ela estava a apresentar o seu livro na FNAC; era uma senhora muito modestamente vestida com uma malinha, e as pessoas olhavam um bocadinho desconfiadas. A certa altura, a Adília disse ao Valter que tinha umas pagelas para distribuir e pediu autorização para fazê-lo. Levantou-se e começou a distribuí-las (saiu-me o Menino Jesus de Praga!). Deteve-se perante mim e disse: *sabe, tenho uma amiga a quem Deus se revelou*. Eu fiquei desconcertado e apenas respondi: apresente-lhe os meus cumprimentos. E um amigo com quem estava perguntou-me logo se eu tinha mandado cumprimentos a Deus.”



Quintas de Leitura © João Octávio Peixoto

A busca por novos talentos também se estende à música. É uma espécie de olheiro, como no futebol. “Vou muitas vezes por esses bares de Lisboa e do Porto ver coisas.” A título de exemplo, aponta Bia Maria, mas também nomes como Dead Combo, Samuel Úria, B Fachada ou A Garota Não, que quando participaram nas Quintas de Leitura eram pouco conhecidos. “Lembro-me, em plena pandemia, de um concerto maravilhoso que A Garota Não deu no auditório do Pavilhão Rosa Mota, com uma plateia de 400 pessoas (por causa do distanciamento social, estavam sentadas cadeira, sim, cadeira, não) e quase ninguém a conhecia na altura.”

Em cima da cabeceira

“Chegue a que horas chegue a casa, adormeço em cima de um livro de poesia; tenho que ler sempre e tenho a mesinha de cabeceira cheia de livros, e tiro um à sorte.” Neste momento, está a ler *Se Eu Quisesse, Enlouquecia*, a biografia de Herberto Helder, da autoria de João Pedro George, e o novo livro da Francisca Bartilotti, ainda por publicar. Atualmente, “o autor que mais lhe enche as medidas, a nível de solidez e de intensidade de escrita,” é José Carlos Barros, a quem reconhece “um humor subtil”. E, a propósito, lê o poema “A Ditadura dos Hipermercados”: *No mundo há cinco continentes./ Na Baixa da Banheira vai abrir o sexto.*

Continua a descobrir a poesia do Cesariny, e aponta “poetas maravilhosos que são cada vez menos lidos”, como António Ramos Rosa ou Ruy Belo. “Há poetas que saíram de moda, e contra mim falo, lê-se pouco Ruy Belo nas Quintas da Leitura...”

O vício do Porto

“Foi sempre a minha cidade.” Gesta não faz parcimónia no uso dos pronomes possessivos para se referir ao Porto. “Quando trabalhava nas madeiras, fazia saídas com frequência, mas, como dizia o Manuel António Pina, quando o avião estava a sobrevoar a ponte e a chegar ao Porto, era a emoção maior. O Porto, com as suas chuvinhas seguidas de 10 dias e com aquele nevoeiro sebastianista, é uma cidade fascinante.”

E continua: “Como escreveu Sousa Braga, *esta cidade não é uma cidade, é um vício*. O [José Gomes Ferreira] escreveu que o Porto é a cidade onde a *palavra liberdade é menos secreta*. É a cidade da liberdade, da resistência. Tem o poder de nos embalar e de nos enfeitiçar. Leva-nos ao colo sem nós darmos por isso.”

Pedimos que nos trace um mapa afetivo da cidade. Enuncia alguns dos seus espaços prediletos, mesmo aqueles que já só estão de portas abertas na memória. “Só me faltava viver no Aniki Bobó e no Meia Cave; essa dimensão da Ribeira desapareceu”, lamenta, mas regozija-se que o Pinguim, dinamizado por Rui Spranger, continue a ser “um espaço importante” para ler e divulgar poesia. “Os miúdos levam poesia e podem ler livremente.” O Passos Manuel (“gosto de lá ir pela amizade com o Becas”), o Maus Hábitos e o Lusitano são outros sítios de eleição. “Quando estou bem disposto é ao Lusitano que vou; é o espaço a que eu acho mais graça, é aquele de que gosto mais. E muitos dos *shows* de transformismo que trago às Quintas de Leitura são sugestões do Mário [Carvalho]. Diverte-me muito, o Lusitano.”

A Poesia e a Revolução: uma vontade de *transtornar* o mundo

Gesta acredita na Revolução, mas, para já, apenas vê revolta. “Tenho a ideia de que esta geração é um pouco mais conservadora do que a minha; esta geração anda revoltada, mas não é revolucionária”, declara. “Continuo à espera de uma revolução que seja muito mais profunda do que as revoluções económicas; uma revolução de costumes, a revolução do corpo, em que o toque seja permitido sem estarmos na defensiva, e que, no fundo, prevaleçam as duas bandeiras que são as de sempre na Feira do Livro do Porto: a *liberdade livre*, como diria o Rimbaud, e o amor”. Porque, lamenta, “falta amor no mundo”.

O programador cultural defende que a poesia é, sobretudo, gesto de “ação e transformação do mundo”. “A cultura dá-nos armas para compreender melhor o mundo e agir sobre ele; é importante interpretá-lo para depois, no momento seguinte, podermos transformá-lo. Isso é que é a Revolução. O poeta deve transformar o mundo, e *transtorná-lo*, como dizia Cesariny”, remata.

AGENDA PORTO
Set 2025 / N.º 19

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Rui Moreira

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M.
**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

**Conselho
de Administração**
César Navio
Ester Gomes da Silva

**Secretariado da
Administração**
Helder Roque
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor do Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Diretor de Manutenção
Mário Rebelo

Agenda Porto
Gina Ávila Macedo – Gestão Editorial
Ricardo Alves – Comunicação Digital
Maria Bastos – Redação

Apoio a esta edição

Texto
Francisco Ferreira
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
José Reis
Catarina Madruga
Rosário Seródio
Rute Fonseca

**Coordenação,
Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo

Revisão
Francisco Ferreira

Colaborações

**Design e
Identidade Visual**
Koiástudio

Vídeo
PIXBEE

Fotografia
Ana Caldeira
Andreia Merca
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Sofia Hùgens
João Octávio Peixoto
João Tuna

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de Ana Caldeira.
Exposição de Zanele Muholi,
em Serralves.

Impressão
Lidergraf

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



PEFC
13-31-011

Certificado PEFC
Este produto tem
origem em florestas
com gestão florestal
sustentável
www.pefc.org

COLISEU
PORTO ageas

12 SETEMBRO // 21H00

BROADWAY EM CONCERTO



THE PHANTOM OF THE OPERA • WEST SIDE STORY

LES MISÉRABLES • CHICAGO • CATS • E MUITO MAIS

BANDA SINFÓNICA PORTUGUESA
DIREÇÃO MUSICAL HÉLDER MAGALHÃES

SOPRANO MARINA PACHECO
TENOR SÉRGIO MARTINS

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt



portoemagenda

PARCEIROS
INSTITUCIONAIS
REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

Porto.



NAMING
PARTNER
grupo
ageas
portugal

PATROCINADOR
OFICIAL
Estádio
Gulbenkian

APOIO À
DIVULGAÇÃO
PORTO
canal

bilhetes e agenda em coliseu.pt
@coliseuportoageas

Porque nem sempre estamos super



Sabor Autêntico

Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool

